

Deveria o Khat¹ ser Proibido? O Impacto Sobre o Desenvolvimento

por Degol Hailu, Especialista em política, PNUD, Caribe

O comércio mundial de khat é controverso. Os Estados Unidos e a maioria dos países na Europa a proibiram, considerando-a uma substância psicotrópica. Mas ela contribui significativamente para a subsistência dos agricultores na África Oriental (vide o novo livro, Anderson et al. 2007). Apesar de os funcionários públicos na região denunciarem o seu consumo, eles se beneficiam das receitas cambiais e fiscais que ela gera. Então, como deverá ser resolvida esta contradição?

Na Etiópia, durante 1990-2004 ganhou-se mais de US\$ 413 milhões com a exportação de 86.625 toneladas métricas de khat. Respondendo por até 15 por cento do valor total das exportações, tornou-se a segundo maior fonte de divisas. Dois terços de toda a khat, muito da qual exportada, é produzida na região oriental da Etiópia (vide a figura). Durante 1980-2002, o Governo arrecadou 10,7 bilhões de Birrs em receitas provenientes da tributação no comércio interno e de exportação realizados com khat.

Porque é que os agricultores etíopes cultivam khat? O exame da história recente fornece uma explicação. No início da década de 1990, o Governo introduziu a estratégia conhecida como Agricultural Development-Led Industrialization (ADLI)². Ela fora concebida para aumentar a produtividade através de diversos meios, como por exemplo, a construção de estradas rurais, o acesso a fertilizantes, crédito subsidiado, sementes melhoradas e gestão dos recursos hídricos. A ADLI levou ao aumento da utilização de adubos e pesticidas e a um aumento de quase 50 por cento da área cultivada.

A produção das principais culturas aumentou de 64 milhões de kg antes da ADLI a 85 milhões de kg depois. No entanto, os preços da produção têm vindo a diminuir nos últimos anos. Houve vários motivos: um lento processo de urbanização, atividades limitadas de agro-processamento e fracos mercados de exportação. Os termos de intercâmbio têm caminhado contra a agricultura, pois os preços de insumos têm crescido mais rapidamente do que os preços de produção. Por conseguinte, enquanto o valor adicionado agrícola por trabalhador no setor não-khat foi de 310 Birr na década de 1980, diminuiu para 266 Birr durante o período 1990/91-2002/03.

As receitas provenientes do café caíram de 2,1 bilhões de Birr, em 1999, para 1,9 bilhões de Birr em 2004. Seu preço por libra diminuiu de US\$ 123,4 dólares em 1995 para US\$ 26,9 em 2002. As receitas provenientes dos legumes e cereais também têm diminuído, enquanto os provenientes de frutas e verduras têm permanecido baixo (vide figura). Enquanto os agricultores acumularam dívidas durante os anos de preços elevados, têm lutado para pagá-las agora que os preços desabaram.

Em resposta, os agricultores têm aumentado o cultivo de khat. A planta tem muitas vantagens: é resistente a muitas doenças em cultivares, cresce em terras marginais, requer baixas utilizações de mão-de-obra e pode produzir até quatro colheitas por ano. Assim, seu retorno líquido por acre é muitas vezes maior que o do café. Embora a khat represente apenas 13 por cento do total das terras cultivadas, contribui com 30-50 por cento dos rendimento líquido total dos agricultores por ano.

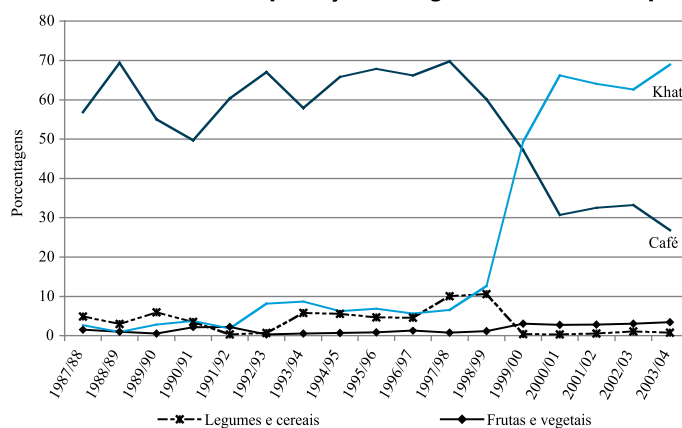
Os agricultores etíopes têm respondido ao crescente consumo de khat, que é transversal a idade, sexo, religião, renda e fronteiras geográficas. O consumismo de massa está aumentando nos países vizinhos do Djibuti, do Quênia e da Somália e indo tão longe quanto Uganda e Iêmen. Os membros da diáspora - etíopes, somalis e iemenitas na Europa e na América do Norte - continuam a consumir khat e tornaram-se uma importante fonte de receitas de divisas.

No entanto, alguns ativistas anti-khat reconhecem a importância da khat para as economias do Leste da África. A Junta Internacional de Fiscalização de Entorpecentes³ está conduzindo a campanha para proibir khat. Em contraste, a Organização Mundial de Saúde ainda não encontrou justificativa para restringir a disponibilidade e a utilização de khat.

Uma vez que as evidências sobre as consequências da khat para a saúde permanecem inconclusivas, uma opção mais viável do que proibir a khat é estabelecer um sistema de regulação da sua produção, distribuição e consumo que leve em conta a sua importante contribuição para a subsistência dos agricultores. Esta opção implicaria licenciamento dos varejistas da khat, estabelecendo limites de idade para consumo e instituindo um sistema de controle de qualidade para o produto.

Proibir o cultivo de khat, pelo contrário, poria em perigo a subsistência de muitos agricultores e comerciantes, e provavelmente conduziria muitos deles mais profundamente para atividades ilegais ou para a pobreza. A criminalização daqueles que têm de confiar na produção de khat para a sua sobrevivência não é a resposta. A discussão da khat precisa ser colocada dentro de um marco conceitual de desenvolvimento em vez de ser dominada por uma mentalidade que insiste em tratá-la no marco de “uso indevido de substâncias psicoativas” ilícitas.

Parcela de Receitas de Exportação da Região Oriental da Etiópia, 1987-2004



Fonte: Anderson et.al, 2007

Notas:

1. A khat (*Catha edulis*) é uma planta nativa da África Oriental e da península Arábica, cujas folhas são mascaradas por suas propriedades psicoestimulantes.
2. Industrialização conduzida pelo desenvolvimento agrícola.
3. JIFE ou "International Narcotics Control Board -INCB".

Referência:

Anderson, David, Susan Beckerleg, Degol Hailu e Axel Klein (2007). *The Khat Controversy, Stimulating the Debate on Drugs*. Oxford: Berg Publishers.